

Oficinas Pedagógicas No Estágio Supervisionado Em Geografia Em Espaços Não Escolares: Desafios E Possibilidades Da Modalidade Remota

Pedagogic Workshops In The Supervised Internship In Geography In Non-School Spaces: Challenges And Possibilities Of The Remote Modality

Nadja Araújo da Silva¹

Ivaneide Silva dos Santos²

Resumo

Este artigo aborda experiências do Estágio Supervisionado em Geografia II do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, destinado às ações educativas em espaços não escolares, evidenciando as possibilidades e desafios de ensinar e aprender na modalidade remota, no contexto da pandemia da Covid-19. Foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação com intervenção por meio de oficinas pedagógicas. O trabalho objetivou responder como os conceitos de lugar e paisagem podem ser apreendidos através do teatro. O lócus da pesquisa foi o Grupo de Teatro Artefato, integrante da Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia-BA, com a participação de 11 pessoas. Para a obtenção de dados, foram realizadas atividades síncronas e assíncronas, através da utilização de ferramentas de comunicação como o Google Meet e WhatsApp, jogos teatrais, dinâmicas, produção de textos, construção de mapas mentais e diário de bordo digital. Os resultados da pesquisa revelam que a realização do estágio no formato remoto potencializou o conhecimento, tanto da estagiária como dos participantes das oficinas, e proporcionou eficiência nas práticas pedagógicas, mesmo com o isolamento entre os participantes das oficinas, pois, em meio aos desafios, e adaptação de atividades, as oficinas assumiram o papel de apresentar uma proposta alternativa e dinâmica de aprendizagem, possibilitando o processo de reflexão das vivências, através de atividades lúdicas, tendo o teatro como fio condutor para a discussão dos conceitos da ciência geográfica lugar e paisagem.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Oficinas Pedagógicas; Teatro; Lugar; Paisagem.

Abstract

This article discusses experiences of the Supervised Internship in Geography II of the undergraduate course in Geography at the Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, aimed at educational

1 Graduada em Geografia, Universidade do Estado da Bahia/DCH Campus IV. nadjapim08@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6313-1110>.

2 Professora Doutora em Geografia, Universidade do Estado da Bahia/DCH Campus IV. ivaneide-uneb5@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5255-0608>.

actions in non-school spaces, highlighting the possibilities and challenges of teaching and learning in remote modality, in the context of the Covid-19 pandemic. The methodology used was action-research with intervention through pedagogical workshops. The work aimed to answer how the concepts of place and landscape can be apprehended through theater. The locus of the research was the Artefato Theater Group, a member of the Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia-BA, with the participation of 11 people. To obtain data, synchronous and asynchronous activities were carried out, through the use of communication tools such as Google Meet and WhatsApp, theatrical games, dynamics, text production, construction of mind maps and digital logbook. The research results reveal that the internship in the remote format enhanced the knowledge of both the intern and the workshop participants, and provided efficiency in pedagogical practices, even with the isolation among workshop participants, because, amidst the challenges and adaptation of activities, the workshops took on the role of presenting an alternative and dynamic learning proposal, enabling the reflection process of the experiences, through playful activities, with theater as a common thread for the discussion of the geographic science concepts of place and landscape.

Keywords: Supervised Internship; Pedagogical Workshops; Theater; Place; Landscape.

Introdução

Considerando a geografia como uma prática social que é realizada cotidianamente, a mesma rompe os muros da escola e universidade, está onde moramos, estudamos e socializamos, sobretudo, no nosso imaginário. Essa prática social é um elemento fundamental para que possamos fazer a leitura e intervenção da/na nossa realidade, a partir do uso de diferentes linguagens, dentre as quais podemos destacar o teatro, que atua como excelente ferramenta para apropriação de conhecimentos e formação para a cidadania.

Pensando nisso, esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de intervenção do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV, Jacobina, destinado à execução de oficinas pedagógicas em espaços não escolares no ano de 2021. A pesquisa surgiu a partir da seguinte inquietação: como os conceitos de lugar e paisagem podem ser apreendidos através do teatro? Neste sentido, o objetivo geral se pautou em compreender de que maneira os conceitos de lugar e paisagem podem ser apreendidos através de espetáculos e jogos teatrais.

O Estágio Supervisionado em Geografia II do curso em tela, que tem como característica principal em sua ementa a aplicação de oficinas pedagógicas em espaços não escolares, é um componente curricular de suma importância na trajetória da formação docente, pois, a partir dele podemos fazer um exercício constante de aliar os conhecimentos teóricos a uma prática efetiva, em diversos espaços educativos.

A escolha do tema do projeto de intervenção de estágio “Desvendando o lugar onde vivemos e suas diferentes paisagens através do teatro” surgiu a partir das nossas experiências profissionais e de pesquisa referentes à temática do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores, neste caso em geografia, experiências pessoais com a linguagem teatral e por acreditarmos que o teatro pode ser uma ferramenta dinâmica no processo de aprendizagem e apreensão dos conceitos geográficos.

Para a realização das oficinas, foi escolhida a Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia-Bahia (ACAES), instituição que tem entre as prerrogativas fomentar o desenvolvimento de diversas modalidades artísticas, incluindo o teatro, além de contribuir para a sensibilização e conscientização das pessoas, bem como a formação de um pensamento reflexivo sobre a realidade do mundo atual.

Os participantes foram 11 membros, sendo 3 homens e 8 mulheres, da referida associação que já são artistas das artes cênicas e que são integrantes do grupo de teatro Artefato, grupo que atua no município de Serrolândia a mais de 18 anos, através da arte e educação para a formação cidadã, sendo composto por estudantes e professores associados da referida instituição socioeducativa, o que enriqueceu o debate e promoveu uma troca significativa no processo de construção de conhecimentos.

Diante do contexto de pandemia da Covid-19, e adaptação do ensino para atividades remotas, as oficinas pedagógicas também assumiram esse caráter, sobretudo de apresentar uma proposta de ações alternativas e dinâmicas no processo de reflexão do contexto atual e das vivências, bem como construção da autonomia do sujeito, através de atividades lúdicas. Os encontros foram

realizados com uma carga horária total de 35 horas, subdivididas em 6 encontros, no período de 13 de maio a 01 de junho de 2021, com atividades síncronas e assíncronas.

A investigação contou com a abordagem metodológica qualitativa e, tendo em vista os objetivos, foi aplicada a pesquisa-ação, em que nós, pesquisadoras, estivemos presentes no processo de problematização e reflexão da temática da pesquisa, através da realização dos encontros das oficinas. De acordo com Thiollent (2003), esta é um tipo de pesquisa social que objetiva a resolução de um problema coletivo, num sistema de comunicação dialógica, visando a produção de conhecimentos.

Logo, utilizar a metodologia de pesquisa-ação permitiu uma troca de conhecimentos entre nós, pesquisadoras, e os participantes das oficinas. Houve troca de experiências e vivências, dos saberes geográficos, das nossas geografias, tomando como base que a geografia está presente em todo lugar.

Pensando na importância do ensino e aprendizagem, para traçar o nosso estudo, a metodologia utilizada foi a abordagem sociointeracionista, por entendermos que a mesma possibilita a interação homem-mundo, sujeito-objeto e que a partir dessa interação o “[...] homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto: [...] se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la” (MIZUKAMI,1986, p.86), sendo protagonista de sua práxis.

Com base no pensamento de Mizukami (1986) foram realizados 6 encontros com momentos síncronos e assíncronos, atividades práticas e teóricas sobre os conceitos geográficos lugar e paisagem, bem como as contribuições da linguagem teatral enquanto ferramenta de reflexão da realidade. Foram utilizados instrumentos de comunicação como o Google Meet e grupo de WhatsApp para a realização de jogos teatrais, dinâmicas coletivas e individuais, produção de textos, diário de bordo digital, poesia, poemas, monólogos e paródias, entre outras atividades.

Sendo assim, a educação geográfica aliada a linguagem teatral permitiu aos estagiários e participantes das oficinas uma troca de conhecimentos e experiências sobre os conceitos geográficos, a partir de novos olhares, contribuindo para uma ressignificação no processo de ensino

e aprendizagem da geografia, bem como um desenvolvimento do indivíduo, a compreensão da complexidade do mundo atual e suas contradições, de forma a promover a transformação socioespacial.

Portanto, a realização desse projeto de estágio supervisionado foi relevante, pois visou mostrar o quanto é divertido, tanto para os estagiários oficinairos, quanto para os participantes afinados, compreenderem assuntos da geografia, de maneira ativa e coletiva. Desta forma, consideramos que a geografia faz parte do nosso cotidiano e a fazemos em cada dia, diariamente visto que, ao estudá-la, descortinamos o nosso fazer e ser no espaço geográfico.

O artigo está dividido em quatro seções, sendo que na primeira será feita uma explanação a respeito do estágio supervisionado em espaços não escolares, sua importância para a formação docente e o trabalho com oficinas pedagógicas. Em seguida será apresentada a relação entre a geografia e o teatro no estudo do lugar e da paisagem. Na seção seguinte são relatadas as experiências das oficinas pedagógicas enquanto alternativas eficazes no processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota. E por fim, as considerações reforçam a importância da realização desta pesquisa para o exercício da educação geográfica e o aprimoramento de práticas prazerosas com o uso da linguagem teatral, tanto na formação quanto na profissão docente em geografia.

Estágio Supervisionado e oficinas pedagógicas em Geografia: para quê (quem)

O estágio supervisionado de licenciatura em geografia consiste em um processo formativo de extrema importância para a formação do professor, tendo em vista que o mesmo contribui para a construção e significação de conhecimentos acadêmicos e escolares através da unidade entre teoria e prática, bem como possibilita o exercício para a docência. Neste processo, pode-se experimentar uma troca de experiências, através das vivências nas diversas modalidades educativas, dentre elas os espaços não escolares.

Nunes e Santos (2018, p.185) apontam que o estágio supervisionado “[...] pode fornecer ao licenciando uma maior compreensão da realidade espacial e as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza, bem como as práticas discursivas que produzem sentidos do que é ser

professor de geografia na educação básica”, sobretudo neste contexto de crise que estamos vivenciando nas diversas escalas geográficas.

No que se refere ao Estágio Supervisionado em Geografia II, destinado à intervenção em espaços não formais, ou não escolares, que no caso do curso de geografia da UNEB, é um componente curricular de 100 horas, ofertado no 6º semestre, visando o desenvolvimento da aprendizagem universitária, este componente curricular possibilita a realização de estágios em diversos espaços socioeducativos tais como, associações, igrejas, sindicatos, ONG, etc., e promove o contato com pessoas de diferentes faixas etárias. Assim, rompe com práticas educativas tradicionais e tenciona a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, conforme o Regulamento Setorial de Estágio, anexo no Projeto de Renovação de Reconhecimento do curso do ano de 2014. Silva e Santos (2019) apontam que o estágio em espaços não escolares é uma experiência educativa não formal que:

[...] aparece como um novo campo de investigação e produção científica, tendo como proposta tensionar o modelo reprodutivista de ensino vigente para aproximar-se das práxis, onde a concretude da vida dos sujeitos é tratada num processo formativo emancipador, pela via de aprendizagem política e de práticas comunitárias, permitindo ler e compreender as contradições do espaço (SILVA; SANTOS, 2019, p. 89).

Assim, o estágio proporciona uma relação efetiva entre teoria e prática e promove uma troca no processo formativo que permitirá ao estagiário a construção e mobilização de saberes necessários ao processo de formação docente, potencializado através das múltiplas experiências, para além dos muros da escola, com outras práticas como por exemplo, as oficinas pedagógicas que propiciam espaço para aprender com dinamismo. “Nesse caso, além do desempenho na sala de aula, o futuro profissional de educação vivencia a construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização de ensino, na comunidade e na sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.164), assim como uma sólida formação sociopolítica.

Por conseguinte, no processo educativo da formação e profissão docente, cabe destacar o quanto as oficinas pedagógicas são alternativas eficazes para a concretização da aprendizagem, tendo em vista a sua capacidade de permitir uma reflexão e apreensão do conhecimento a partir da

realidade dos agentes envolvidos: alunos professores, estagiários, oficinairos e oficinandos. Sobre esta questão Vieira e Volquind (2002) argumentam que,

Transpondo para a linguagem pedagógica, pode-se afirmar que se trata de uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que a oficina é uma modalidade de ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática. (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 11).

Em consonância com o pensamento das autoras Francischett (2002), salienta que a oficina pedagógica se torna uma ferramenta metodológica ainda mais eficaz na medida em que permite uma articulação entre a teoria e a prática de forma dinâmica, com foco na interação entre os participantes, com atividades práticas e lúdicas e uma formação coletiva. Assim, a “oficina não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de ideia, a problematização, o jogo, a investigação, a descoberta e a cooperação. (VIEIRA; VOLQUIND 2002, p. 12).

Para Francischett (2002, p. 103), no campo da Geografia, as oficinas pedagógicas promovem “[...] o debate, a reflexão em torno dos conceitos, visando conhecer e entender a ciência geográfica e sua importância para a vida cotidiana”, em suas múltiplas dimensões.

Desse modo, utilizar as oficinas pedagógicas para ensinar geografia, contribui para uma aproximação com uma geografia dinâmica e inovadora, possível de dialogar com várias linguagens, a exemplo do teatro, elemento de discussão da próxima seção.

A Geografia e o Teatro, diálogos possíveis no estudo do lugar e da paisagem

A ciência geográfica abarca uma gama de conhecimentos que permitem estudarmos e analisarmos a relação homem e natureza, tendo o espaço geográfico como objeto de estudo. O estudo geográfico envolve também a utilização de conceitos diversos, objetivando uma compreensão da sociedade. Para Corrêa (2003, p.16),

Como ciência social a geografia tem como objetivo de estudo a sociedade, no entanto é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Com base nas ponderações do autor, no caso deste trabalho, enfatizamos os conceitos de lugar e paisagem como possibilidade de análise da sociedade, por considerarmos a relação com a linguagem teatral sobretudo no que se refere às experiências do espaço vivido e das representações do cotidiano.

O lugar é um conceito geográfico que possibilita e fomenta diversas reflexões e valorização da realidade particular, específica e singular de cada estudante, no qual reafirma seus valores socioculturais, históricos, afetivos e familiares. Lugar “está em toda parte”, como assevera Cressewel (2004), é elemento integrante da experiência humana cotidiana composto de significados. O lugar existe em escalas diferentes, podendo ser, desde um objeto, a casa, o bairro, a escola, o trabalho, a cidade, a região, o país ou o nosso próprio corpo.

Para as correntes e fundamentos da Geografia Humanística, que apresentam como característica elementar a valorização das relações de afetividade cultivadas pelas pessoas no que diz respeito ao seu ambiente, o lugar é compreendido na perspectiva da experiência, do mundo vivido, dos significados ou símbolos em interação com os aspectos físicos (HOLZER, 2008).

Desse modo, o lugar é carregado de significações que estão diretamente ligadas à história de vida de cada indivíduo, por tornar visível a relação de intencionalidade que se estabelece de um para com o outro, e essa associação infere em uma construção da identidade e significados afetivos. Logo, o sujeito age e reage de modo que passa a construir uma relação intencional e consciente sobre sua própria história que se reverbera naquele local.

Entendemos que o lugar é composto por encadeamentos sociais, econômicos e culturais de um grupo específico, sendo importante aos estudantes compreenderem essa dinâmica das relações espaciais estabelecidas pelos sujeitos. Porém é extremamente importante os indivíduos apreenderem que o lugar não é somente um conteúdo da geografia, mas um lugar de símbolos, vivências e ligações afetivas com cada pessoa que faz parte deste meio. A sensação de pertencimento que se estabelece com o lugar produz uma sensação de segurança, e as experiências vivenciadas ali podem produzir sentimentos, tanto positivos quanto negativos, sentimentos esses

que Tuan (1980) conceitua como topofilia (laços afetivos do ser humano com o ambiente) e topofobia (sentimento de aversão, angústia ao lugar).

Um outro conceito de fundamental importância para a ciência geográfica é a paisagem, que dialoga com o conceito de lugar, tendo em vista que “[...] é fundamental o entendimento de que a sua dimensão é resultado da percepção que chega aos sentidos, pois a mesma se define como “o que nossa visão alcança [...] não sendo formada apenas por volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.” (SANTOS, 1998, p. 61).

Uma outra reflexão em torno da paisagem, está relacionada com o que Pereira (2003) discorre,

As paisagens vão se modificando, na medida que em que se altera as dinâmicas que as produz, ou seja, a sociedade, se modifica e, com isso, modifica as paisagens, que são, então, a forma do novo conteúdo. A grande tentação é explicar tudo como se fosse uma história, como se fosse um desenrolar dos fatos transcorrendo no tempo. Mas os fatos, ao ocorrerem, constroem o espaço e é por isso que, ao mudarem os fatos, muda também o espaço. (PEREIRA, 2003. p.11).

A partir do enunciado do autor, bem como as reflexões teóricas anteriores, é possível percebermos como no processo de aprendizagem pode ser feita a análise da paisagem e do lugar que está em volta do indivíduo, assim como o seu mundo e o cotidiano a serem explorados. Tais conceitos podem ser melhor compreendidos a luz do teatro, tendo em vista os mais diversos elementos que compõem essa linguagem das artes cênicas.

O teatro desponta como uma linguagem para a aprendizagem da ciência geográfica, portanto, cabe aqui levantarmos alguns questionamentos: o que é o teatro? Qual a sua relação com a educação e apreensão de conhecimento no processo dialógico com a geografia? Para responder tais questionamentos tomamos emprestado de Boal (1996) o discurso de que teatro é a capacidade ou propriedade humana que permite que, através da observação de si mesmo em atividade, o ser humano adquira autoconhecimento, que ao ser adquirido, permite-lhe que este seja sujeito de um outro sujeito (o que observa e age, além de permiti-lo imaginar variantes ao seu redor e estudar alternativas de mudanças positivas da realidade que o cerca).

O teatro torna-se uma linguagem importante no processo educacional, sobretudo na educação geográfica, a qual possibilita o estudo da espacialidade dos fenômenos em diferentes espaços e lugares, permitindo assim, uma forma dinâmica, atrativa e envolvente de aprender, ser e agir no mundo. Sobre esta questão Burla e Aguiar (2009, p.4) sinalizam que o teatro é “[...] uma forma do aluno compreender melhor o conteúdo considerando que este não o devora de uma vez só mas aprende gradualmente, podendo também relacioná-lo com o cotidiano e acrescentar nele a sua linguagem” [...]ou seja, o aluno vai aprendendo passo a passo permitindo uma transposição para o seu cotidiano, possibilitando uma aprendizagem diferenciada tendo em vista a contextualização com a realidade. Assim, os alunos podem desenvolver entusiasmo e compreensão dos conteúdos geográficos.

Para Santos e Santos (2020, p.484-485),

Essa manifestação artística baseia-se na expressão corporal, na fala e nos gestos, e busca compreender e interpretar a realidade humana, com suas inquietações e emoções, de forma lúdica e educativa. Portanto, o teatro pode ser utilizado como um instrumento de transformação social por meio da prática da educação geográfica.

O enunciado das autoras revela a potencialidade do teatro enquanto instrumento de transformação social, pois, através do texto, das expressões corporais, da voz, do cenário, e demais elementos de um espetáculo teatral o/a espectador/a pode pensar e agir de maneira crítica o que está assistindo, formando opiniões, assim como se “[...]identificar e reconhecer seus atos mediante as articulações discursivas e relações sociais estabelecidas no lugar de vivência e em conexão com o mundo” (SANTOS; SANTOS, 2020, p. 486).

Portanto, partindo do pressuposto de que a prática teatral pode ser realizada em qualquer local e em diferentes modalidades (teatro de rua, de arquibancada e de arena, por exemplo), e que o texto a ser encenado pode conter temáticas que envolvem problemas do cotidiano, de questões pessoais e sociais dos indivíduos, reflexões do lugar e da paisagem em seu entorno, a formação dos artistas também deve ser levada em consideração neste processo. Assim, destacamos como

ferramenta de ensino para tal finalidade a realização de oficinas pedagógicas sobre os conceitos de lugar e paisagem, objeto de discussão da seção a seguir.

Experiências das oficinas pedagógicas sobre Teatro e Geografia na modalidade remota

As atividades de regência de Estágio Supervisionado em Geografia II do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, ocorreram com participantes da Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia (ACAES), membros do grupo de teatro Artefato integrante à referida instituição. Por conta do processo de pandemia da COVID-19 e a impossibilidade da realização das oficinas de modo presencial, podemos considerar como um desafio a realização das mesmas, haja vista que todo o processo educativo precisou ser alterado, visando seguir os protocolos de segurança da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Educação (MEC).

A regência do estágio e a formação dos participantes da ACAES ocorreram por meio da plataforma digital Google Meet e pelo WhatsApp, ferramentas tecnológicas de comunicação que auxiliaram no desenvolvimento de todas as atividades propostas pela estagiária-oficineira.

Foram realizadas atividades com momentos síncronos e assíncronos. Para Mattar (2009, p.118) [...] “interações síncronas envolvem um grau de espontaneidade que não é fácil de encontrar nas interações assíncronas, as quais, entretanto oferecem mais flexibilidade para o aluno já que podem ocorrer em qualquer lugar”. Logo, tendo em vista a nova configuração de estágio, e com o auxílio da internet, foram realizadas atividades práticas e teóricas de maneira remota.

Os conteúdos trabalhados em cada encontro foram: a geografia e a linguagem teatral; teatralizando o lugar e suas paisagens-cenas do cotidiano; elementos do teatro e o espaço vivido; a geografia e os jogos teatrais; e experimentações teatrais. Estas temáticas foram problematizadas seguidas de um planejamento.

De acordo com Francischett (2002), referente à importância do planejamento das oficinas pedagógicas, os conteúdos foram trabalhados de maneira bastante dinâmica, acompanhando um roteiro em todos os encontros, o qual contemplava as etapas de:

- Sensibilização - o momento de preparação do grupo com dinâmicas e motivação para o trabalho a ser desenvolvido.
- Reflexão teórica - aprofundamento da temática através do estudo de textos de diferentes tipos).
- Produção coletiva/vivência prática – momento de organização do conhecimento adquirido durante a oficina, apresentando o resultado desta aprendizagem de forma prática, considerando o conteúdo, a criatividade, originalidade e a contribuição do estudo para o contexto em que está sendo refletido.
- Conclusão/avaliação – O primeiro deve ser feito pelos oficinairos, conforme a temática estudada pelo grupo, enquanto que o segundo deve ser dada aos participantes a oportunidade de avaliar o trabalho desenvolvido.

Assim, em cada encontro no primeiro momento, de sensibilização, eram realizados exercícios corporais e respiratórios, seguidos de dinâmicas de interação e músicas, todas elas correlacionadas com os conceitos de lugar e paisagem. No momento de reflexão teórica, os conceitos geográficos foram trabalhados por meio da exibição de slides, vídeos, textos e objetos cênicos. Nas produções coletivas o intuito era de promover a sistematização do conhecimento adquirido, tendo em vista que as mesmas eram realizadas de forma teórica, com a produção de texto ou imagens, e através de representações teatrais. No final de cada encontro era feita uma avaliação coletiva em que os participantes colocavam no *chat Emojis (like, se gostaram e aprenderam) (deslike, se não gostaram)* ou sugestões para os próximos encontros. Também utilizavam expressões faciais para responderem se aprenderam ou não o conteúdo trabalhado no encontro.

O primeiro encontro de oficina intitulado: “A geografia e a linguagem teatral” - conceito de lugar e paisagem (Figura 1), foi realizado no dia 13 de maio de 2021. A discussão inicial ocorreu em torno dos conceitos de lugar e paisagem, com a utilização de cordéis produzidos por uma autora da cidade de Serrolândia, exposição de vídeos e roda de conversa virtual. Em seguida os participantes produziram e postaram no grupo de WhatsApp os mapas mentais sobre toda a discussão realizada no encontro.

Figura 1 - Mapas Mentais produzidos nas oficinas.



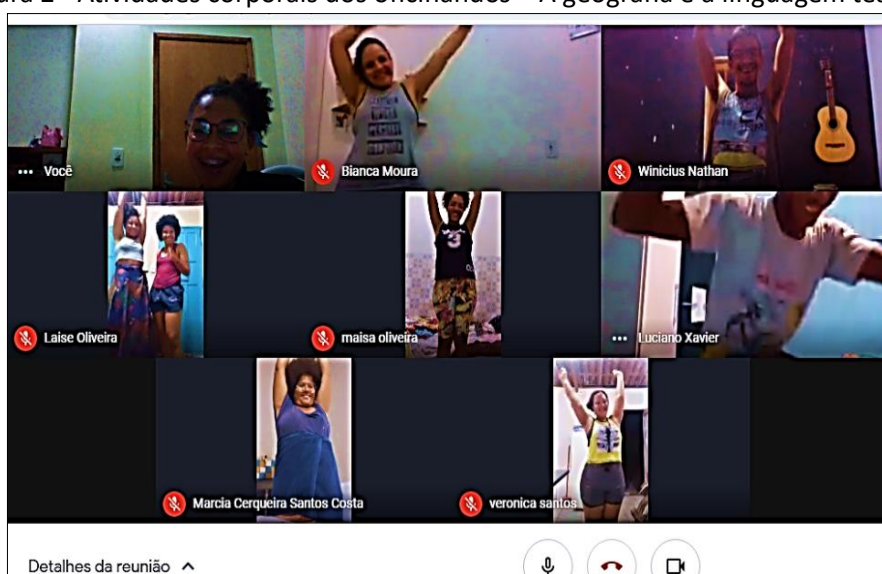
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A Figura 1 representa no processo de avaliação do encontro da oficina a opinião dos participantes do encontro, os quais sinalizaram, nos mapas mentais e nas rodas de conversa virtuais, o quanto as atividades trouxeram à tona o sentimento de pertença ao lugar e transformações das paisagens, através dos elementos que foram expostos nas imagens, tais como a casa, o Monte Serrote, patrimônio histórico e ambiental da cidade, o símbolo do teatro, representando o grupo Artefato, assim como as palavras afeto, aconchego, familiaridade, lar, identidade, pertencimento, etc. Esta prática reverbera as discussões de Oliveira (2012) referente ao conceito de lugar quando ele coloca que:

[...] A valorização do lugar provém de sua concretude, embora seja passível de ser engendrado ou conduzido de um lado para o outro, é um objeto no qual se pode habitar e desenvolver sentimentos e emoções. Tal realidade concreta é atingida por meio de todos os nossos sentidos, com todas as nossas experiências, tanto mediante a imaginação quanto simbolicamente (OLIVEIRA, 2012, p.12).

O segundo encontro ocorreu no dia 17 de maio, tendo como conteúdo “A geografia e a linguagem teatral: O teatro no tempo e no espaço”. Iniciamos com a dinâmica chamada de movimento rítmico (Figura 2), em que os participantes reproduziram cenas e objetos do seu cotidiano a partir da utilização do corpo. Vale salientar que a expressão corporal é uma atividade imprescindível para a prática teatral, segundo Santos e Santos (2020). Assim, o objetivo da dinâmica foi correlacionar as atividades práticas e exercícios com os conceitos da geografia e do teatro discutidos na oficina pedagógica.

Figura 2 - Atividades corporais dos opinandos – A geografia e a linguagem teatral.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Sobre esta atividade, no momento da roda de conversa virtual, os participantes opinandos pontuaram que o exercício de reprodução rítmica e a apresentação de objetos é uma possibilidade de representação de cenas que ocorrem no nosso cotidiano, a partir de uma reflexão mais dinâmica e por meio de atividades práticas que podem ser trabalhadas nas peças teatrais.

A temática “Teatralizando o lugar e suas paisagens-cenas do cotidiano”, foi trabalhada no terceiro encontro de oficina, realizado no dia 24 de maio de 2021. Foram utilizados textos de peças de teatro “Os Saltimbancos”, dos artistas alemães Irmãos Grim, com a adaptação de Chico Buarque; e “O Cidadão de papel”, de Filinto Coelho, inspirado no livro de Gilberto Dimenstein (1956), com

adaptação do grupo Artefato. Os participantes leram os textos teatrais, trabalhando a entonação de vozes, e em seguida analisaram os aspectos geográficos presentes nos mesmos, identificando os conceitos de lugar e paisagem.

É possível notar no trecho dos textos trabalhados pelo grupo da oficina pedagógica (figura 3) palavras e contextos que retratam questões do dia a dia das pessoas, dos lugares onde vivem, das paisagens, naturais e humanizadas, bem como aspectos políticos, sociais e culturais, do espaço vivido, do cenário geográfico demarcado nos textos e todas as insurgências em torno da paisagem e das transformações ocorridas no espaço geográfico.

Figura 3 - Trecho do texto de Saltimbancos.

<p>Nome: _____</p>  <p>Irmãos Grimm adaptação Chico Buarque de Hollanda</p>	<p style="text-align: center;">Os Saltimbancos</p> <p>A encenação começa com a música Bicharia (em "off").</p> <p style="text-align: center;"><i>O jumento, sozinho no palco, diz:</i></p> <p>JUMENTO — Eu, eu sou um jumento. Não sou bicho de estimação. Não tenho nome, não tenho apelido, nem estimação. Sou jumento e pronto. Na minha terra também me chamam de jegue. E me botaram pra trabalhar na roça a vida inteira. Trabalhar feito jumento. Pra no fim... nada.</p> <p>Minha pensão, nenhuma cenoura. Acho que é por isso que às vezes me chamam de burro. Eu não me incomodo. Mas outro dia, eu estava subindo um morro com quinhentos quilos de pedra no lombo. Estava ali, subindo, quando um pai d'égua falou assim: "<i>Mas que mula preguiçosa, só!</i>", fui ver, e a mula era eu. Aí eu parei — "Mula? ah! é demais" — e resolvi dar no pé. Tomei a estrada que leva à cidade e fui seguindo, naquela escuridão, naquela humilhação, naquela solidão que nem sei. Não sou disso não, mas me deu uma vontade retada de chorar... e chorar e chorar aos</p>	<p>O Jumento</p> <p><i>Jumento não é, Jumento não é, o grande malandro da praça. Trabalha, trabalha de graça. Não agrada a ninguém, nem nome não tem, é manso e não faz pirraça. Mas quando a carcaça ameaça rachar, que coices, que coices, que coices que dá.</i></p> <p>O pão, a farinha, o feijão, carne seca, Quem é que carrega? Hi-ho. O pão, a farinha, o feijão, carne seca, limão, mexerica, mamão, melancia, Quem é que carrega? Hi-ho. O pão, a farinha, o feijão, carne seca, limão, mexerica, mamão, melancia, a areia, o cimento, o tijolo, a pedreira,</p>
---	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Ainda no processo de produção coletiva dos oficinas, no quarto encontro realizado no dia 28/05/2021, uma das atividades síncronas que nos chamou a atenção foi a construção coletiva de um cordel, intitulado "O teatro na geografia de cada dia" (Figura 4). Com o uso de outra linguagem artística, os artistas participantes, mencionaram no referido cordel características dos conceitos geográficos, a partir das discussões referentes aos elementos do teatro e do espaço vivido, na

temática trabalhada naquele encontro, como forma de apreensão de conhecimento, sobretudo no que concerne à compreensão dos tipos de cenários que contribuem para exemplificar o que é lugar.

Figura 4 - Cordel da relação do teatro com a Geografia-produção coletiva.

O TEATRO NA GEOGRAFIA DE CADA DIA	Com os conteúdos que nos interessa Conduzindo nossa compreensão
No encontro de hoje, De tudo podemos falar, Dos conceitos geográficos De paisagem e lugar Foi nos textos teatrais Cenas, palco e demais Que conseguimos identificar	Uma coisa percebemos Com essa experiência Que as peças do Artefato São carregadas de potência Com cenas do dia a dia Falam de conteúdos da geografia E seus temas em emergência
Geografia e teatro Trouxeram toda discussão Do espaço vivido e experienciado À cidade grande e ao cidadão Nos roteiros de várias peças	Autoria: Grupo Artefato (Produção coletiva) Serrolândia-Ba, 28 de maio de 2021

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Concordamos com Nunes, Santos e Maia (2018) que a literatura de cordel é uma linguagem que contribui de maneira significativa para a apreensão de conhecimento nas aulas de geografia. Conforme os autores:

A literatura pode ser um meio eficaz de investigação para os geógrafos e um excelente recurso para o ensino de geografia. Embora ainda seja pouco utilizado nas análises do espaço geográfico a literatura tem sido apontada pelos PCN como possibilidade interdisciplinar com a geografia. Sua presença nas aulas de Geografia pode auxiliar os estudos sobre o espaço local e regional [...] (NUNES; SANTOS; MAIA.2018. p.39)

O enunciado dos autores revela a importância de trabalharmos com as diversas linguagens como o cordel e o teatro na prática da educação geográfica. Desta forma, seguindo com as atividades das oficinas, no dia 31/05/2021 ocorreu o quinto encontro com a discussão sobre a geografia e os jogos teatrais, e no dia 01/06/2021, o sexto e último encontro, no

qual foi proposto aos participantes que realizassem experimentações teatrais, através da montagem e apresentação de um esquete a partir dos conhecimentos adquiridos na oficina.

Como possibilidades para o trabalho com o ensino remoto e realização das oficinas pedagógicas de forma online, destacamos mais uma vez a contribuição das ferramentas tecnológicas como artefatos e suportes metodológicos para as discussões dos temas e conteúdos, assim como a construção de conhecimentos. Um exemplo de atividade foi o Quiz “GEOARTE” realizado através do Google formulário, em que os participantes puderam testar seus conhecimentos através de perguntas e repostas a partir de um link gerado e disponibilizado no chat do encontro síncrono. Outra ferramenta foi o diário de bordo digital, no qual os participantes, interagem, nas atividades assíncronas e realizavam algumas tarefas semanais, (Figura 5).

Figura 5 - Diário de bordo digital.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O diário de bordo digital, para além de uma ferramenta de comunicação, permitiu que os participantes avaliassem os momentos das oficinas e realizassem tarefas a serem socializadas nos momentos síncronos, conforme conversas registradas na imagem. A escolha dessa plataforma se

deu pela facilidade de conexão e por ser um recurso utilizado por todos os participantes, o que permitiu uma comunicação fluida com os mesmos.

Assim, as oficinas foram enriquecedoras e produtivas, pois os oficinandos não se mostraram desgastados e desmotivados para participarem das atividades propostas, mesmo sendo estas realizadas de maneira isolada. Além disso, houve troca de conhecimentos e saberes entre a estagiária e os participantes, a partir das experiências e vivências nas oficinas de estágio em geografia.

Considerações Finais

O artigo buscou discutir a realização do estágio supervisionado em geografia em espaços não escolares, tendo as oficinas pedagógicas como prática metodológica. Considerando os desafios do ensino por meio de mediação tecnológica, devido o momento de crise sanitária mundial em que estamos vivenciando com a pandemia da Covid- 19, onde as experiências de ensino e aprendizagem precisaram ser reorganizadas, podemos dizer que a experiência foi bastante enriquecedora e propositiva.

Dentre os desafios encontrados com a realização do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de geografia da UNEB, Campus IV, podemos mencionar a falta de conectividade com a internet, a não realização das atividades presenciais e a ausência de contato pessoal com os oficinandos. Todavia, a experiência pedagógica e de pesquisa também proporcionou possibilidades de novas práticas metodológicas e perspectivas criativas nas formas de ensinar e aprender, pois, tal modalidade de estágio permitiu uma reinvenção do processo educativo, com o uso de ferramentas tecnológicas.

A experiência em desenvolver as atividades na Associação Cultural e Socio-Educativa de Serrolândia foi propositiva, sobretudo pela disponibilidade dos participantes em se envolverem no processo formativo, do trabalho de ensinar-aprender geografia por meio da linguagem teatral.

A partir da realização das oficinas pedagógicas, tendo o teatro como uma linguagem dinâmica e eficaz para a discussão dos conceitos da ciência geográfica lugar e paisagem, foi notório perceber o quanto a realização do estágio potencializou o conhecimento tanto da estagiária como

dos participantes da oficina e proporcionou eficiência das práticas pedagógicas e o processo formativo, o que respondeu ao objetivo geral do trabalho. Assim, a prática pedagógica é uma construção diária e apesar de todos os desafios vivenciados, devido ao contexto atual, esse processo fomentou diversos saberes, troca de conhecimentos e reflexão em torno das questões que envolvem a formação e profissão docente e a correlação entre teoria e prática.

Referências

- BOAL, A. **O arco Íris do desejo o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira,1996.
- BUARQUE, C. Os saltimbancos. In: Buarque, Chico. **Programa de Os Saltimbancos**. São Paulo s/e, 1980.p.25-41.
- BURLA, G.; AGUIAR, V. T. B. de. O teatro e o ensino de Geografia. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia- ENPEG. **Anais....** Porto Alegre: 2009. Disponível em: <https://silو.tips/download/o-teatro-e-o-ensino-de-geografia>. Acesso 30 de abr. 2022.
- CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.15-47.
- CRESSWELL, T. **Place: a short introduction**. London: Wiley-Blackwell, 2004.
- DIMENSTEIN, G. **O Cidadão de Papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 1956.
- FRANCISCHETT, M. N. A prática do ensino de Geografia através de oficinas pedagógicas. **Faz Ciência: Educação**. Vol. 4 nº 1, 2002. P.103-108.
- HOLZER, W. A geografia humanista: uma revisão. **Espaço e Cultura**, Edição Comemorativa, p.137-147, 1993-2008.
- MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: Abordagens do processo**. E.P.U.: São Paulo, 1986.
- PEREIRA, D. Paisagens, Lugares e espaços; a geografia no ensino básico. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 79, p. 9-21, 2003. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=PEREIRA%2C+DIAMANTINO.+Paisagens%2C+Lugares+>. Acesso: 23 de jun.2021.
- NUNES. M. D. R.; SANTOS, I. S.; MAIA, H. C. A. (Orgs). **Geografia e Ensino aspectos contemporâneos da prática e da formação docente**. Salvador: Eduneb 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**, São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, I. S. dos; SANTOS, L. O. Interações entre teatro e geografia na prática da educação geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 20, p. 475-497, jul./dez., 2020.

SANTOS, I. S. dos; NUNES, M. D. R. Estágio Supervisionado na Licenciatura em Geografia: Demandas e Significações entre a “burocracia” da Regência de Ensino e a Intervenção nos espaços não formais. *In*: IX Congresso Nacional NEPEG de formação de professores de geografia. **Anais...** Goiânia. 2018. Disponível em: < http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT1_20_Est%C3%A1gio-supervisionado-na-licenciatura-em-Geografia-demandas-e-significa%C3%A7%C3%B5es-entre-a-%E2%80%9Cburocracia%E2%80%9D-da-reg%C3%Aancia-de-ensino-e-a-interven%C3%A7%C3%A3o-nos-espacos-n%C3%A3o-formais.pdf>. Acesso: 19 de jul. 2021.

SILVA, A. M. G.; SANTOS, J. S. Estágio como prática social de formação sociopolítica no campo da geografia. *In*: NUNES, M. D. R.; SANTOS, I. S.; MAIA, H. C. A. **Ensino de Geografia: outros olhares e práticas nos percursos formativos**. 1. ed. Salvador, BA: EDUNEB, 2019. P. 85-105.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TUAN, Y. F. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. Rio de Janeiro: Difel, 1980.

OLIVEIRA, L. O sentido de lugar. *In*: MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012. p. 3-16.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.